



VINDIMADORAS — (Cliché Benoliet)

N.º 291 Lisboa, 18 de Setembro de 1911

ASSIGNATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS
PORTUGUEZAS E HESPAÑA:

Anno, 4800—Semestre, 2400—Trimestre, 1200

Ilustração
PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal O SÉCULO

Director: CARLOS MALHEIRO DIAS
Propriedade de: J. J. DA SILVA GRAÇA
Editor: JOSÉ JOUBERT CHAVES

Redacção, Administração e Oficinas de Composição e Impressão: RUA DO SÉCULO, 43



Um dos mais importantes estabelecimentos industriaes do mundo:

***A fabrica BAYER (Leverkusen) onde é preparada
a tão conhecida***

SOMATOSE LIQUIDA

Sem duvida alguma o melhor de todos os reconstituintes

·O·MINISTERIO·JOÃO·CHAGAS·

Foi em 4 de setembro que o ministerio João Chagas se apresentou no palacio de Belem ao Presidente da Republica que o recebeu na mesma sala onde dava recepção o rei d'Hespanha quando alli esteve installado e cujas janellas abrem para o largo Affonso d'Albuquerque.

A' sahida o governo foi fazer a sua apresentação ás duas Camaras entrando nas salas primeiro o sr. João Chagas e respectivamente os ministros da justiça, finanças, guerra, marinha, fomento e colonias. Perante os deputados leu o presidente do conselho o seu programma no qual declarou não ser um ministerio d'acção partidaria mas



Logo no dia 11 de setembro, diante da ordem que reina no paiz, da votação da Constituição e eleição do presidente a Inglaterra, Allemanha, Austria, Italia e Hespanha reconheceram a Republica definitivamente o que foi participado pelos seus representantes em Portugal ao presidente do conselho que dirigia interinamente a pasta dos estrangeiros emquanto o respectivo ministro sr. dr A. de Vasconcellos se encontrava emMadrid.



No dia da apresentação do ministerio ao Presidente da Republica — O presidente do conselho, o ministro das Finanças e o ministro da Guerra sahino do palacio de Belem—(Clichés de Benolle)

um governo desejoso de manter a unidade republicana aquelle que se apresentava ali diante dos eleitos do povo.

Proclamou a supremacia do poder civil, affirmou o seu espirito anti-clerical, não tendo todavia propositos firmes d'hostilidade contra qualquer confissão religiosa porque considera inviolavel a liberdade de consciencia.

No Senado fez eguaes declarações que foram bem recebidas pela opinião publica e desde logo o ministerio começou o seu governo encerrando-se as Ca-

maras em 9 de setembro para só reabrirem a 15 de novembro.



OS RESTOS DE PEDRO ALVARES CABRAL

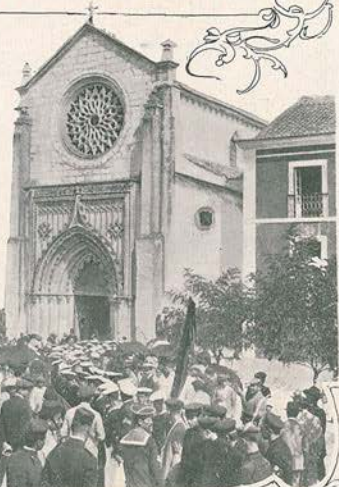
AGRUPAMENTO DE BOMBAZEIROS
 FUNDADO EM 1884
 PRESIDENTE: DR. JOÃO DE MENEZES
 SECRETARIO: DR. BERNARDINO MACHADO
 ALVARO DE ALBUQUERQUE
 ALVARO DE ALBUQUERQUE
 ALVARO DE ALBUQUERQUE

E' na igreja da Graça, em Santarem, que repou-
 sam os restos do navegador a quem se deve a descoberta do Brazil. Era velha a capella onde estavam esses preciosos despojos e,

por uma subscrição feita no *Jornal do Commercio* do Brazil e completada pela Sociedade de Geographia de Lisboa, foi restaurada concluindo-se em 7 de setembro

em que o ministro da marinha, direcção da Sociedade de Geographia de Lisboa e representantes do Brazil a inauguraram.

Foi n'essa cerimonia que o novo ministro da marinha, dr. João de Menezes, fez o seu primeiro acto official declarando que a independencia do Brazil não fóra um caso de rebeldia d'aquelle povo mas sim uma legitima affirmação como a que ha pouco realisamos e que o melhor amigo de Portugal seria sempre aquella nação. Falaram tambem o sr. dr. Bernardino Machado, presidente da Sociedade de Geographia, Belfort Ramos, secretario da legação brasileira e coronel Mousinho d'Albuquerque.



1—A lapide collocada na capella de Pedro Alvares Cabral
 2—A' entrada da capella onde estão os restos de Pedro Alvares Cabral



3—O ministro da marinha, com o dr. Bernardino Machado, auctoridades do districto e o sr. Mario Belfort Ramos, secretario de legação do Brazil



1—O desfiler do cortejo diante da igreja
2—A guarda de honra de marinheiros à saída da estação

(Clichés Bemolle)

Jardins Architecturales

Os jardins agora perderam o feitio que tinham no seculo XVIII com os seus arruados de buxo, as suas arvores caprichosamente dispostas, os seus arbustos talhados em fórmas pittorescas, os alegretes bisarros. Le nôtre foi o percursor das phantasias largas que deviam chegar depois. Domavam-se arvores para fazer d'ellas tendas d'abrigo, cortava-se-lhes a sua linha natural, dobravam-se, torciam-se e assim, como ainda hoje se vê em Queluz, não havia parque fidalgo ou jardim d'abastado burguez que



1—Um kiosque pittoresco
2—Um retiro d'arbustos



não tivesse os seus caramanchões feitos apenas por arbustos applicados ás mais desenfreadas ideas architectonicas.

Alguns d'esses exemplares ficaram, outros se imitaram fabricando com a folhagem e com os troncos vasos caprichosos, cativeiros, revestindo exteriormente as peças, forrando tudo de verdura, cortando, torcendo, aparando as folhas, não deixando seguir a evolução natural a esses vegetaes.

Quando se entra n'um jardim onde taes bizarras architectonicas existem, procura-se sem querer alguma fugidia figurita do passado a reviver ali na sombra dos caramanchões arranjados de preposito para idyllios mas os olhos fixando tudo aquillo desdenham da thesoura do jardineiro que assim os tornou. Ha pouco appareceu em Lisboa um cedro japonex que



- 1—Um guarda chuva original
 2—O pote revestido de folhagem
 3—Um catavento de buxo

tinha um seculo; era minuscuro como uma couve vulgar e apresentava-se com um ar de maravilha

n'um formoso vaso. A impressão que nos deixava era triste, a de o terem rachitizado, feito anão, quando sem os processos empregados elle seria uma arvore frondosa boa para abrigar os homens pelas largas calmas.

E' a mesma impressão que vem d'esses jardins architectonicos em que a arvore rão segue a sua evolução natural, o arbusto é torcido, cortado, applicado ás fórmãs mais bizarras.

Quanto mais lindas não são as arvores nos parques modernos hirtas, ou com os seus largos ramos, como nasceram e se desenvolveram em toda a marcha da grande natureza.



- 1—Acafates de verdura
2—Vasos de troncos e folhas



UMA FESTA NO ASYLO DE CAMPOLIDE



Em 10 de setembro realizou-se uma festa no edificio que os asylados dedicaram ao sr. dr. Affonso Costa a quem se mostram muito gratos pela fórma porque deu providencias a seu respeito e como os trouxou ao serem expuldas as irmãs de caridade dirigentes do asylo.

A essa solemidade assistiram, além do sr. dr. Mello Leotte, actual ministro da justiça, o sr. dr. Bernardino Machado, dr. Germano Martins e Arthur Costa, que



1—Na antiga capella do asylo:
A sessão solemne
2—O sr. dr. Germano
Martins com o ministro
da justiça
e sr. Arthur Costa

O asylo das irmãs dos pobres, em Campolide, ficou sendo da mesma fórma um hospicio de velhinhos e velhinhas, para os que recebiam ali a caridade no tempo das religiosas e para mais alguns enviados depois da laicisação.



3—O sr. Bernardino Machado com o ministro da justiça, n'um grupo de visitantes.
4—A despedida.
O sr. Bernardino Machado beija uma creancinha da escola.
(Clichés de Benoliel)

fallaram, diante da numerosa assistencia reunida na antiga capella onde se realisou a sessão, enaltecendo as altas qualidades do vulto a quem os asylados tinham dedicado a sua festa.

Vida Brasileira

Em casa do sr. dr. José Carlos Rodrigues,
director do «Jornal do Commercio» do Rio de Janeiro
por ocasião do concerto do pianista Paderewsky.
Da esquerda para a direita: sr.^{as} D. Olga Sarmento,
D. Clementina Velho, M.^{me} Paderewsky e esposo,
dr. Afranio Peixoto e dr. José Carlos Rodrigues



A Obra de um portuguez na Argentina

A COLONIA DORA DO VISCONDE DE RIBA TUA

No final da *Illustre Casa de Ramires* quando se vê aquelle grande fidalgo cuja torre era mais velha do que o paiz; largar tudo e ir colonisar, fica-se com pena que as glórias, os sonhos, tudo isso que constituiu o fundo portuguez se transforme n'uma causa utilitaria.

E' que somos uma raça de sonhadores falhos de senso pratico. Depois da aventura da conquista, da descoberta, das batalhas não aproveitamos o que obtivemos á custa d'arrosjos inauditos. Hoje, porém, já ha portuguezes que sabem dedicar-se com devotado amor á terra não só nos prazos da nossa Africa onde amassam fortunas, mas ainda por todo o mundo.

A este numero de portuguezes pertencem o sr. visconde de Riba Tua e seu sobrinho o dr. Lopes Agrello que teem na Argentina uma florescente colonia intitulada Dora e que é realmente maravilhosa pelos seus aspectos e pelos seus resultados.

Fica entre Herrera e Real Sayana sobre as linhas de caminho de ferro de Sunchales. Os campos magnificos estendem-se feracissimos com as suas plantações, os edificios erguem-se com as suas installações modelares e as



1—Visconde de Riba Tua, encarregado de negocios de Portugal na Argentina, e proprietario da colonia «Dora»
2—O chateau «Dora» na colonia agricola do mesmo nome



1—A lagoa Muyo na colonia «Dora» 2—Paisagem do Rio «Salado», que atravessa a colonia
3—A lagoa Rumi na colonia «Dora»



aguas das lagoas de Bra-
cho, Maidon e Cachi
Muyo espelham a paisagem
maravilhosa.

Em alguns annos pagou bem a ter-
ra os cuidados que tiveram para com
ella, retribuiu larga e prodigamente a se-
mente que se lhe lançou. Não havia ali
uma só casa; ergueu-se a primeira em
1902 e hoje a colonia Dora é uma povoa-
ção que as aguas irrigam, que os campos
sustentam, que a agricultura faz prosperar.

O monopolio da terra evitou-se; qual-
quer dentro das vinte leguas da colonia
se pôde tornar proprietario e lá existem
uns trezentos inteiramente autonomos em
volta da maravilhosa organização. O ca-
minho de ferro atravessa Dora n'uma gal-
gada, largos canaes serpen-
teiam pelos campos, trezentas

e quatro habitações mos-
tram as suas fachadas bran-
cas e os seus telhados altos e
e quarenta quintas as cercam
com as suas arvores frondosas, as
suas magnificas plantações. Mas ha
ainda as concessões, os terrenos que se
cultivam, ha toda uma obra de labuta e
vê-se uma bem curiosa manifestação de
quanto aquelle regimen de propriedade faz
prosperar a agricultura nas seiscentas e se-
tenta e seis casas mais modestas que n'um
momento se construíram.

A meio erguem-se edificios enormes que
são os sete depositos de alfafa e cereaes
que ali se depositam. Cinco mil habitantes,
e entre elles dois mil homens aptos para o
trabalho, povoam essa colonia á frente da
qual se encontram com o seu
conselho e com a sua auctori-



1—Chacara do colono 2—Um trecho do rio «Viejo», que atravessa a colonia



Os pomares da

colônia - Dora -

dade dois portugueses que preferiram ir para ali trabalhar a este ramerrão eterno da vida em Portugal. Com a agricultura desenvolvida de tão extranha maneira chegou logo a industria para trabalhar as alfaias agricolas, vieram as machinas que fazem mover uma enorme serreria a vapor, installaram-se fabricas que dão tambem já lucros enormes como as que ali existem de licores e refrescos, appareceram as lojas, fundaram-se as escolas. Dora estava fundada e o viajante da sua caruagem de comboio vê por toda a parte as machinas rasgando sempre a terra, o ho-

mem no cultivo d'aquellas immensas plantações de algodão, cereaes, hortaliças e soberbos meloaeas.

E no meio d'isto tudo, como um emblema da prosperidade, abre-se acolhedor o palacete Riba Tua onde a gente da collina se dirige para todas as suas questões, onde procura conselhos e auxilios.

O gaúcho civilizou-se n'aquelle contacto, os processos modernos ao serem applicados á agricultura deram os soberbos resultados que havia a esperar d'aquelle torrão fertil e eis como no meio das regiões argentinas, á beira das lagoas silenciosas, dois portugueses souberam erguer



O dr. Antonio Lopes Agrello (◊) administrador da colonia e sobrinho do proprietario

uma obra de riqueza e de utilidade.

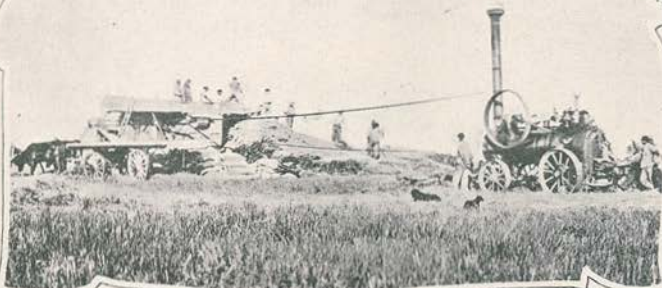
O tempo é outro; é todo pratico, todo utilitario.

As velhas cousas deslumbradoras do passado parecem historias encantadoras, boas para entreter um pouco a imaginação mas más para da sua evocação viver



1—Um colono gaúcho da propriedade «Dora»

2—Uma debulhadora de cereaes trabalhando na colonia «Dora»



mos e por isso, n'uma anciedade de futuro largo, os portuguezes deviam voltar as suas atenções para a colonisação sobre-



3—Uma manada de vaccas mestiças na colonia «Dora»

4—O gaúcho argentino



tudo n'essas grandes extensões africanas onde os netos tornariam util a obra heroica dos avós.

E só assim faríamos pratica a vida de sonhadores que levamos ha seculos.

J. R.



Lisboa tem panoramas encantadores como poucas cidades os possuem. S. Pedro d'Alcantara, a Graça, o Monte, o Castello, o alto da Tapada d'Ajuda e a Rocha do Conde d'Obidos são pontos d'onde se disfructam esses maravilhosos scenarios da Baixa, do rio, dos montes corcovados da outra margem, os longes de Campolide com os seus arcos



- 1—Lisboa vista da alameda de S. Pedro d'Alcantara abrangendo o Monte e o Pateo do Thorel
- 2—Lisboa vista das janellas do Quartel do Carmo, abrangendo o Rocio até á Graça e ao Monte
- 3—Lisboa vista do zimbório da Estrela, abrangendo Santa Izael, Amoreiras, Rato e novas Avenidas



1—Lisboa Vista do Monte. O panorama abrange o Intendente, desde o Coliseu da rua nova da Palma até à Aven' da Candido Reis, o Campo de Sant'Anna com o edificio da Escola Medica e nos ultimos planos a Penitenciaria e a serra de Monsanto
 2—Panorama obtido do Castello para a Graça

(Clichés de Benofiel)



1—Lisboa vista do zimbório da Estrela. No 1.º plano o largo da Estrela e o Hospital Militar.
Ao fundo o Castello, a Graça e o Tejo
2—O Tejo visto do zimbório da Estrela

e todo o valle d'A'cantara, ridente e formoso que embeveceu Bekford. E' a casa-

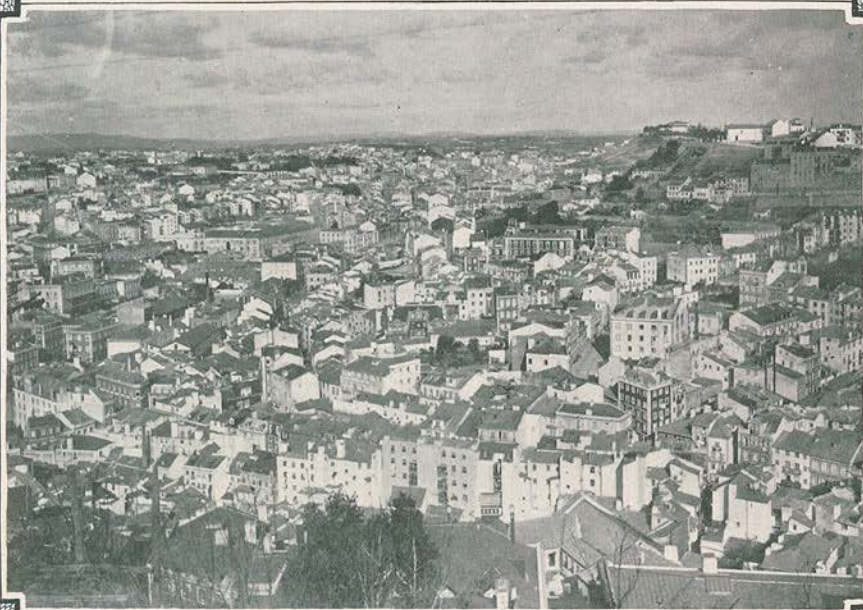
ria amontoada, são as collinas verdes, os corucheus das torres, as paredes bran-



1—A cidade baixa vista do Castello
 2—A cidade baixa, o Carmo e o Bairro Alto até ao zimbório da Estrella

cas dos altos edificios, o matizado dos jardins, todos os accidentes de terreno que saltam á vista e que tornam na realidade

cheia de surpresas de visão, essa Lisboa garrida ao ser analysada dos flogares d'onde foram tiradas as photographias



1—O Rocio visto do Quartel do Carmo
 2—Panorama de Lisboa obtido no Castello de S. Jorge em direcção a Penha de França,
 abrangendo o Intendente e o bairro Estephania

agora publicadas. Entre estes aspectos ha
 alguns propriamente classicos que muitos

portuguezes nunca viram e que jámais se
 deixam de mostrar aos estrangeiros como



1—O bairro de Alfama visto do Limoeiro.
 2—A Avenida vista das trazeiras de um prédio da rua D. Pedro V
 (Clichés de Benolle)

sejam os que se disfructam de S. Jorge para o Monte e Penha com todo o sce-

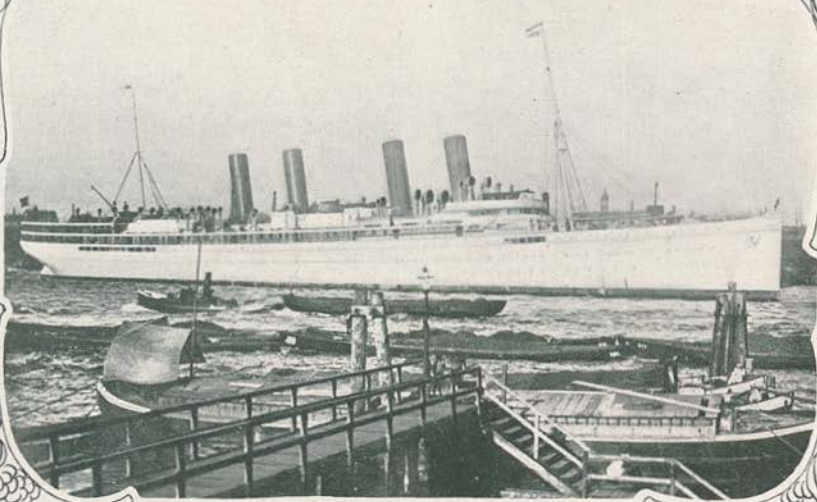
nario grandioso que em volta se desenrola.

LA POR FORA

A casa mais alta do mundo ficará sendo a que se está construindo em Nova York e que terá trinta andares, além d'uma torre de vinte e cinco e cujo projecto publicamos. Custará oito mil contos de réis dos quaes setecentos serão para o terreno e duzentos para os alicerces e o resto para a edificação. Se não é a torre lendaria de Babel é pelo menos uma bem arrojada tentativa.



- 1—A mais alta casa do mundo: O Woolworth Building.
2—Relampagos photographados durante uma tempestade da Florida
3—O maior paquete para turistas, mandado construir pela Hamburg-America





1—O imperador Guilherme e o rei da Suecia na revista de Stettin
 2—Uma cavalgada real
 O rei da Suecia, o principe Joachim, a princeza Victoria Luiza, o principe Augusto Guilherme, a princeza Leopoldo, o Kronprinz, a rainha da Suecia e a Imperatriz da Alemanha



3—O movimento das cidades modernas
 Uma rua de Leipzig—(Lliches Delius)

Os soberanos da Suecia assistiram em Stettin á grande revista que o imperador Guilherme passou aos regimentos da guarnição no campo de manobras de Krewow. O segundo corpo d'exercito desfilou diante do Kaiser, da imperatriz, do rei e da rainha da Suecia, dos officiaes americanos que eram convidados imperiaes e d'alguns marechaes, n'uma grande linha e com a tradicional correção dos soldados alemães.

Tanto o imperador Guilherme como o seu hospede e os principes estavam fardados com os uniformes dos regimentos de que são coroneis e á sua frente commandaram algumas manobras, sendo no fim feita a critica pelo Kaiser que condecorou com a gran cruz da Aguiá Vermelha o general sueco von Uglo e com a ordem da Corôa os ajudantes de campo do rei da Suecia.



OMATCH DE CRICKET EM CARCAVELLOS

Recomeçaram os torneios de *cricket* na Quinta nova em Carcavellos que chamam sempre uma grande concorrência e despertam um grande entusiasmo. Já é tradicional em *sport* a lucta entre os dois grupos que ha dias se baferam e que são formados por inglezes da companhia do Cabo Submarino e por portuguezes capitaneados pelo sr. Charles Etur.

D'esta vez como em todas as outras, foi enorme a concorrência de entusiastas por este jogo julgando vêr debater-se durante muito tempo em lucta os dois grupos que disputavam o torneio. Não succedeu, porém, assim; pois, a équipe portugueza foi vencida facilmente porque lhe faltaram dois dos seus melhores elementos, marcando-se todavia d'uma maneira iniludível a superioridade, dia a dia mais accentuada, dos jogadores de Carcavellos.



1, 2, 3 e 4—Aspectos do jogo
5—A équipe mixta de jogadores Lisbonenses
6—A équipe do Carcavellos Club

(Clichés de Benoit)



SPORT NAUTICO

Os ligeiros barcos de corrida do genero *centre-board* eram até agora um privilegio da industria ingleza a que mais cultiva o fabrico d'estas encantadoras embarcações tão leves, tão pequenas, tão facéis de mover que chega a parecer uma temeridade atravessar n'ellas as aguas.

Barcos perfeitissimos, d'um excelente acabamento, elegantissimos com



1—Um dos novos barcos á sahida da officina
2—O transporte d'um barco
3—O barco com o pessoal que o construiu

(Clíchés de Benoitel)

dez d'essas embarcações que ficaram excellentemente acabadas e d'entro em pouco apparecerão nas regatas que aquella associação nautica vae promover, devendo causar sensação.



o seu mastro pequenino são realmente um encanto e muito bem se constroem nos estaleiros d'Inglaterra com destino a todo o mundo onde se cultiva o *sport* nautico á vela.

O Club Naval por iniciativa do sr. Marianno Cardoso auxiliado pelo sr. Carlos Bleck, proprietario do monotypo que serviu de modelo, mandou construir em Portugal



A Moda de Verão para... os Cavallos

Os cavallos tambem começam a ter a sua moda não só sob um ponto de vista da utilidade mas ainda de pittoresco.

Não são, porém, os animais de raça, os finos cavallos que

nas nossas gravuras e que preservam da soalheira.

Durante as descargas demoradas dos vehiculos que puxam, nas travessias de dias inteiros, esse chapéu pittoresco tem a sua utilidade para o animal.

puxam as caruagens, as elegantes montadas que trotam pelos parques aristocraticos que usam semelhantes atavios. São antes as pobres bestas de carroça — nem sequer as das tipoiás nem mesmo as dos carros do Jorge — que teem os chapéus curiosos representados

Em Portugal a Companhia Geral dos Transportes tambem já adoptou esse uso para os cavallos dos seus carros.

A HORA DA VINDIMA.

Chega setembro; vee m as vindimas. Acabaram d'amadurecer as uvas pelas vinhas, não ha lavrador que deixe de as espreitar desde os meados d'agosto e d'ajoelhar ao pé dos grandes cachos, sopesando-os com um bom sorriso:

— Assim elle vingue que nunca por cá se viu outro...

E' sempre assim um cacho de maravilha que vae fazer abrir a bocca aos vindimadores já de dentes gastos e a quem elles nasceram no officio e dar que fallar leguas em redondo, talvez até que nas gazetas.

Vae-se aproximando o tempo d'elle amadurecer; ha extensões d'uva negra, luzidia, que a poeira do campo mal empana, outros de bagos loiros sob as folhas loiras. Já se contractaram ganhões e vindimadores e do nascer do sol ao seu declinar por detraz dos montes, elles andarão cantando entre a vinha, tingindo



1— Uma ajuda ao cesto das uvas
2— Na vindima
3— Os melhores cachos

as mãos no summo dos cachos que se esborracham e que se vão colhendo alegremente.

São muitas as mulheres, lindas raparigas de trajos garriões e leves, arremangadas, saias curtas, pé e perna, entre a folhagem umas debruçadas outras ao alto, colhendo ou ajudando a carregar os cestos que vão depois aos hombros, n'um carreiro de formigas pelo branco dos atalhos até aos carros onde as dornas altas já os esperam.

Os bois pachorrentos, cõr de cobre, lambendo-se na soalheira ou sacudindo o moscardo com a borla da cauda ao sentirem a ferroada, lá estão atrelados; junto d'elles o boieiro



espera; no topo do carro um homem vae despejando o cesto para a dorna e toca a caminho do lagar onde se pisará a uva.

Ellas entre as folhas vão enchendo sempre os cestos, vão cortando, parando uma cantiga para darem uma resposta ou submettem-se esmagadas pela calma quando a soalheira aperta e não ha agua que refresque os

louca de que chegue a sésta ou um momento de descanso, mesmo ali á sombra das cepas, nas terras, onde as arvores ficam ao longe para não ensombrarem os bagos que sem a mordedura do sol não retingem, não enlourecem.

O melhor bocado é á tarde, quando refresca. Então volta a alegria e da vindima fes-



O despejar os cestos vindimos

obreiros que colhem a materia prima do vinho. Ao raiar das manhãs marcha-se com alegria; dormiu-se um demorado somno na palha da arribana ou ainda ao ar livre se as noites vão quentes. Até á hora do almoço a faina caminha apressada, as cabeças baixas, os lenços garridos sahindo d'entre a folhagem; depois lá vem

ta pagã, alguma coisa parece ter ficado.

Para as povoações miseraveis a sega e a vindima são fortunas. Os corações de segadores e vindima-



Enchendo a dorna

um alto, um momento em que uma ou outra responde no desafio d'um sabido mote mas depois, no decorrer do dia, suando em bica, ellas são bem como escravas, a pelle a tsnar-se, as costas a arder nas frechas do sol, todo o corpo a derrancar-se n'uma anciedade

dores batem durante todo o anno na esperanza de que a colheita seja farta. Quanto mais houver para segar em pão ou para vindimar em cachos mais dinheiro elles ganharão e mais fartura terão nos lares.

Este anno a colheita deve ser boa.

Já por esse Ribatejo e campos torrejanos andam as mulheres vindimando; já se alegram as campinas pelas tardes com as suas canções que durarão muito, que se vão ouvir até mesmo quando o

res e elles nos momentos de descanso, sarapintados os braços, tintas as pernas, salpicados os rostos, evocam sem querer os faunos das festas ba-



Ao pisar da uva

inverno chegar porque lá diz o proverbio que até ao lavar dos cestos é vindima.

Toda aquella uva colhida segue nas dornas para o fabrico. N'uns sitios onde ainda não ha engenhos e onde não estão preparados á moderna os apparatus, o vinho fabrica-se como nas antigas eras.

chicas para o que lhes falta apenas os pampanos.

Mas os processos modernos mataram tudo isso: ou a engaçadeira ou o engenho. D'este modo a labuta do vinho perdendo em pittoresco ganhou em ligeireza porque muito mais facilmente se fabrica.

Depois é esperar que elle ferva no seu mosto



O transporte do vinho—(Clichés de Benoîel)

Homens robustos, meios nús, entram no lagar e vão pisando, como bois n'uma eira fazem a debulha, os cachos que se despejam dos cestos para os laga-

e aguardar o S. Martinho em que os camponios que andaram na tarefa já provam o vinho novo e dançam em sua honra com as bellas e sãs vindimadoras. J. C.



O PASSEIO DO CLUB NAVAL A AZAMBUJA



1—Algumas das canoas dos directores do Club que foram rebocadas pelo «Luzitano»
2, 3 e 4—Aspectos da regata na Azambuja

O Tejo tem aspectos pittorescos nas suas duas margens. São os trechos citadinos com casas altas, caes rentes d'agua onde atracam grandes vapores, chaminés de fabricas esfumacando, por ve-



agradavel repousar enquanto a vista segue velas triangulares de fragatas, vultos airosos de botes, barcaças que passam, sob o vôo das gaivotas. Foi um passeio assim pelo Tejo que o Club Naval realisou n'um formoso domingo de sol á valla d'Azambuja. Um vapor, o

zes n'um agglomerado, os ares; são, na Outra Banda os montes côr de cinabre, moinhos alvos que já não moem, as bahias do Alente escancaradas á forte chapa do sol, n'um encanto, n'um deslumbramento e todas essas orlas d'aguas onde a vegetação cresce e onde é





- 1—A chegada á Azambuja;
- 2—Preparos para a natação
- 3—O «Luzitano» á chegada
- 3—As embarcações junto á margem

ra do Caes do Sodré antes do meio dia. Corria a meio do rio uma agradável viração; ia-se magnificamente gosando e panorama, olhando a cidade que desappa-

Luzitano, encheu-se de familias dos socios; senhoras, na sua maioria, em trajos brancos, e rapazes em alegre convívio, como uma grande familia embarcada para uma diversão sem receios, sem nuens. Algumas canoas conduzindo os seus proprietarios e amigos, com os directores do Club, seguiram rebocadas pelo bello vapor que larga-





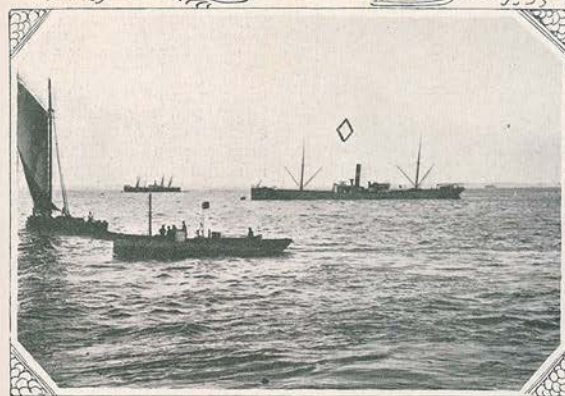
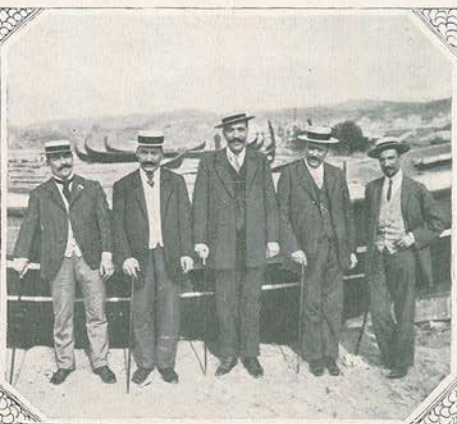
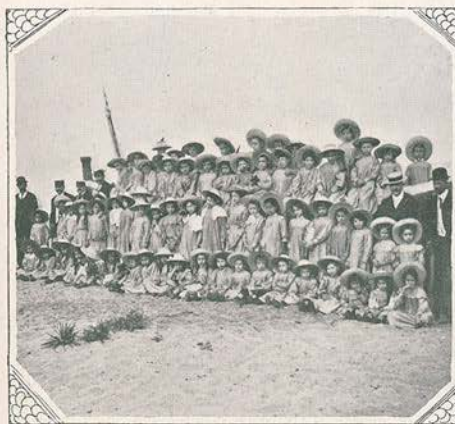
1 — O salto d'um nadador da ré do «Luzitano» para o rio 2—Durante a regata 3 — O embarque recia, vendo as belezas da outra margem na qual se desembarcou e d'onde se assistiu á regata realisada e ás provas

de natação. Também n'um vasto campo houve corridas de saccos, de velocidade e lucha de tracção. A' volta a animação continuou do mesmo modo, fazendo-se na altura de Villa Franca uma distribuição de premios. Depois á medida que ia cahindo a noite e que o barco se aproximava de Lisboa uma sensação nova chegava, apesar de tantas vezes repetidas para a maioria dos lisboetas: a cidade illuminada, as fachadas das casas scintillando nos altos por todos os accidentes das collinas n'uma feeria, n'uma maravilha.

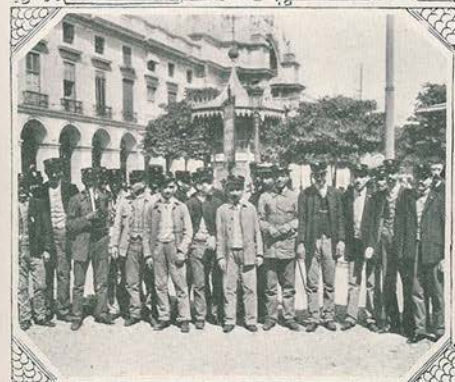




FIGURAS E FACTOS



Lisboa, onde os boatos circulam e se acreditam, teve durante dias diante do paquete do principado de Samos, *Dimitrius Inglessis*, a impressão d'um mysterioso reducto de conspiradores, d'um formidavel arsenal de armas de contrabando. Estabeleceu-se em volta do navio uma grande vigilancia emquanto esteve no Tejo afim de não descarregar o armamento que se dizia trazer escondido sob as toneladas de fava de sua cargação. Finalmente o barco sahi do nosso porto parecendo que toda a sensação causada provinha de ser desconhecida a sua bandeira.



- 1—As creanças da freguezia de Santa Justa que tomam banhos em Pedroucos
 2—A comissão parochial de Santa Justa 3—*Dimitrius Inglessis* 4—o vapor do principado de Samos, suspeito de trazer armamento a bordo 4—Os carteiros e boletineiros que entregaram ao parlamento uma representação pedindo melhorias para a sua classe
 4— Um aspecto das ruínas causadas pelo incendio das fabricas de cortiça de Chellas—Clichés de Benoit

A CRISE DO AZEITE

PORTUGAL REDUZIDO A IMPORTAR AZEITE DE HESPAÑA

A França está agora em verdadeira lucta por causa da carestia dos generos alimenticios, que entre nós tambem tem augmentado excessivamente, como succedeu ha pouco com o azeite.

A' mais leve alteração do mercado dá uma repercussão enorme no publico. Muitas vezes a razão é debil, outras é realmente poderosa. Nesta occasião fallou-se em açambarcadores, em



1—Odras d'azeite em Santa Apolonia

trinta wagons d'azeite contendo tres mil quinhentos e cincoenta e dois odres com o peso de trezentos mil kilogrammas que foram analysados indo de seguida para o consumo, e concorrendo-se d'este modo para debellar a crise que tanto affligia as classes pobres.



2—Ao carregar dos barris á sahida da estação
3—Barris de azeite para consumo da cidade
(Cliches de Benollel)

individuos que guardavam nos seus depositos grandes porções d'azeite a ponto de ser necessario conter o povo que, em massa, uma noite procurava assaltar o armazem d'um dos grandes negociantes do genero. O ex-ministro do fomento, dr. Brito Camacho, depois d'ordenar que se manifestasse todo o azeite existente no paiz autorisou a entrada do hespanhol que chegou logo em grandes quantidades. Na estação de Santa Apolonia, nos dois primeiros dias da auctorisacção entraram



CONSTIPAÇÕES antigas e recentes
TOSSES
BRONCHITES
 são radicalmente **CURADAS**
 PELA
SOLUÇÃO
PAUTAUBERGE
 que dá
PULMÕES ROBUSTOS
 e previne contra a
TUBERCULOSE

PREÇO PARA PORTUGAL: 800 REIS O FRASCO.

L. PAUTAUBERGE
 COURBEVOIE - PARIS
 e em todas as Pharmacias.

Companhia do Papel do Prado

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Sede em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Maria rianaia e Sobreirinho (Chomar), Penedo e Casal d'Hermio (Louza), Valle Maior (Jilbergaria-a-Uelha). Installadas para uma producção annual de sei. milhões de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa promptamente e commendas para fabricações especies de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. *Escriptorios e depositos:*

LISBOA — 270, Rua da Princeza, 276 PORTO — 49, Rua de Passos Manoel, 51

Endereço telegraphico em Lisboa e Porto: **Companhia Prado.**
 Numero telephonic: **Lisboa, 605 — Porto, 117**

CAPITAL

Acções	360.000\$000
Obrigações	323.910\$000
Fundos .. reserva e de amortisação ..	266.400\$000
Réis ..	950.310\$000

COMPREM AS
Sedas Suissas

Peçam as amostras das nossas novidades em preto branco ou cor:

Duchesse, Voile, Setim flaxivel, Taffetas, Crêpe de Chine, Colonne, Côtelé, Mouseline, largura 120 cm. a partir de 1 fr. 25 c. o metro. *Veludo e Peluche* para vestidos, blusas etc. assim como *blusas e vestidos bordados* em batiste, linho e seda.

Vendemos as nossas sedas garantidas solidas **directamente nos freguezes e francas de porte a domicilio.**

Schweizer & C.
Lucerne E II (Suissa)

Exportação de sedas. Fornecedor da Corte Real



Contra Asthma
 Remedio de Abyssinia Exibard
 em Pó. Cigarros. — **Allivio immediato.**
 6, Rue Dombasle, Paris. — Todas Pharmacias.

PARA ENCADERNAR A
“Ilustração Portuguesa”

Já estão á venda bonitas capas em percaline de phantasia para encadernar o **primeiro semestre d'este anno** da *Ilustração Portuguesa*. Desenho novo de optimo effeito. Preço **360 réis**. Tambem ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Envia-m-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia pôde ser remetida em vale do correio ou sellos em carta registada. Cada capa vae acompanhada do indice e frontespicio respectivos.

Administração do «Seculo», rua do Seculo, 43 — LISBOA

O passado, presente e futuro revelado pela mais celebre chiromante e physionomista da Europa



MADAME
Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das sciencias, chiromancias, chronologia e physiologia e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavoier, Desbarrolles, Lambroze, d'Arpenilgney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta cathgoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol. Já consultas diarias das 9 da manhã as 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja) — LISBOA.

Consultas a \$1000 rs., 28500 e 58000 rs.

LOÇÃO DEQUEANT

CABELLO BARBA PESTANAS SOBRANCELHAS

Unico producto scientifico apresentado na **Academia de Medicina de Paris** contra o microbio da Calvicie e todas as afecções do couro cabeludo

L. DEQUEANT Pharmaceutico, 38, Rue Clignancourt, Paris

Em LISBOA, 15, Rua dos Zapateiros, a quem deve-se dirigir para todas as informações gratuitas

Venda em todas as Ruas, Casas do PORTUGAL

BAUME BENGUÉ

Cura Totalmente

RHEUMATISMO
GOTA
NEURALGIAS

Dr. BENGUÉ, 47, rue Blanche, Paris, e em todas as Pharmacias.



Trabalhos de Zincografia, Photogravura, Stereotypia, Composição e Impressão

ZINCOGRAVURA E PHOTOGRAVURA.—Em zinco simples de 1.ª qualidade, cobrado ou nickelado. Em COBRE, A CORES, pelo mais recente processo = o de trichromia.

PARA JORNAES com tramas especies para este genero de trabalhos. STEREOTYPIA de toda a especie de composição. Impressão e composição de revistas, illustrações e jornaes diarios da tarde ou da noite. Oficinas da **ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA**, Rua do Seculo, 43 — LISBOA



Grças ao Acustiphone, esse maravilhoso aparelho que obteve uma alta recompensa em 1910, é possível afirmar que já não ha surdos senão aquelles que não querem ouvir.

SURDEZ

FOI VENCIDA

Com o Acustiphone que se adapta invisivelmente atraz de todas as orelhas e supprime todos os grandesapparehos e instrumentos fatigantes e incommodos, o ouvido toma conhecimento, como o olho com a luneta, o som, e este é o unico e verdadeiro remedio, porque está hem demonstrado que a medicina não pôde restituir o ouvido a um surdo, como não é capaz de dar vista a um cego ou de fazer ver um myope ou um presbyto sem luneta. **Escrever ao Dr. do Acustiphone, 34, Rue Meslay, Paris, para receber GRATUITAMENTE a brochura illustrada sobre esta util invenção.**

LEITE NUTRICIA Homogenizado, pastorizado
esterilizado

Leite homogenizado
pastorizado

producto delicioso, incomparavel ao leite ordinario. Apresentado em frascos contendo um copo, dose vulgar para uma pessoa ao preço de propaganda de 40 réis na BRAZILEIRA do Rocio e Chiado e na sede, onde se fornece gelado no frigorifico. Este producto tem obtido um successo enorme.

O leite pastorizado em frascos de 1, 1/2 e 1/4 de litro app, entregue no domicilio, duas vezes ao dia, na seguinte area: **Campo Grande, Avenidas Novas, Estephania, Avenida e Baixa.** Os frascos são fechados com tampa inviolavel.

NUTRICIA DE LISBOA 229, RUA AUGUSTA, 231-LISBOA
T. Telephone 2040

Para lêr todos os dias durante um anno

Se attendermos á quantidade de assumptos a versar, de indicações de interesse geral a attender na elaboração de um almanach que se pretenda tornar util dia á dia a toda a gente, verificamos a somma de difficuldades a vencer na elaboração d'esse livro. Cremos que essas difficuldades fôrã vencidas relativamente ao

Almanach d'O SEculo para 1912

que acaba de ser posto á venda em todo o paiz pelo habitual preço de 120 réis, comquanto o numero de paginas exceda o costumado, pois o almanach de que se trata comprehende **mais dezoesis**.

A secção consagrada ás informaçoes de interesse geral foi muito ampliada, comprehendendo todas as indicações da lei de **Registo Civil, Hora official e eclipses do anno.**

As indicações sobre **Imposto do sello, Mercados e feiras, Anno venatorio,** etc., são completissimas. Além d'isto, o **Almanach d'O SEculo** dá nas informaçoes do **serviço postal e telegraphico, todas as importantissimas modificações ultimamente introduzidas no serviço de encomendas postaes relativamente a limites de peso e reduções de taxas.**

PARTE LITTERARIA

A parte litteraria do **Almanach d'O SEculo** para 1912 mereceu os maiores desvelos. N'ella figuram, entre outros nomes illustres, os de **Jayme de Seguiet, Alfonso Lopes Vieira, Carlos Malheiro Dias, conde de Monsaraz, Felix Bermudes, Accacio de Paiva,** etc.

Esta secção do **Almanach** é variadissima. N'ella encontrarão os leitores do apreciado livilinho, elementos de sciencias, descobertas e invenções de 1911, notas estatisticas interessantissimas, curiosidades do anno corrente, amenos artigos de prosa, versos, ditos e anedotas, etc., etc., e uma profusão de illustrações nunca excedida em livro de tal formato, obtidas pela photogravura e zincogravura.

A capa do **Almanach,** a côres, é um primoroso e delicado trabalho do illustre artista **Alfredo de Moraes.**

A remessa será feita contra o envio da respectiva importancia á

ADMINISTRAÇÃO DO "SEculo"